

**Envelhecimento populacional e feminização da velhice no contexto da  
atenção à saúde do idoso no Brasil**

**Population aging and feminization of old age in the context of health care  
for the elderly in Brazil**

**Envejecimiento de la población y feminización de la vejez en el contexto de  
la atención sanitaria a las personas mayores en Brasil**

DOI:10.34119/bjhrv7n2-207

Originals received: 02/23/2024

Acceptance for publication: 03/15/2024

**Luis Carlos dos Santos Lima Sobrinho**

Doutor em Ciências Jurídicas

Instituição: Universidade Federal da Paraíba

Endereço: Campus I, Lot. Cidade Universitária, João Pessoa - Paraíba, CEP: 58051-900

E-mail: prof.luiscarlosantoslima@gmail.com

**Alice Lins de Albuquerque Cavalcanti Mendes**

Especialista em Direito Material e Processual do Trabalho

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Afya

Endereço: BR-230, Km 9, Amazônia Park, Cabedelo - Paraíba, CEP: 58106-402

E-mail: alicelm.adv@gmail.com

**Ana Angélica Moreira Ribeiro Lima**

Mestra em Direito Econômico pela Universidade Federal da Paraíba

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Afya

Endereço: BR-230, Km 9, Amazônia Park, Cabedelo - Paraíba, CEP: 58106-402

E-mail: anaangelicamrl@gmail.com

**Felipe Carvalho Vieira**

Especialista em Direito e Processo do Trabalho pela Uniderp

Instituição: Centro Universitário Unifacisa

Endereço: Av. Argemiro de Figueiredo, nº. 1901, Itararé, Campina Grande - Paraíba,

CEP: 58411-020

E-mail: felipecarvalho.adv2@gmail.com

**Maria Stella Omezzali da Costa Mendes**

Mestre em Direito Ambiental, Planejamento do Território e Urbanismo pela Université de  
Limoges - França

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Afya

Endereço: BR-230, Km 9, Amazônia Park, Cabedelo - Paraíba, CEP: 58106-402

E-mail: mstella.omezzali@gmail.com

**Thiago Antônio Santos Cavalcanti**

Especialista em Ciências Criminais pelo Centro Universitário de João Pessoa  
Instituição: Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Afya  
Endereço: BR-230, Km 9, Amazônia Park, Cabedelo - Paraíba, CEP: 58106-402  
E-mail: thiagoantonio2005@gmail.com

**Wagner Wanderley Lacerda**

Especialista em Cirurgia Buco Maxilo Facial pela Universidade Federal da Paraíba  
Instituição: Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Afya  
Endereço: BR-230, Km 9, Amazônia Park, Cabedelo - Paraíba, CEP: 58106-402  
E-mail: wagner\_lac@hotmail.com

**RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo descrever o processo de envelhecimento populacional e de feminização da velhice e os impactos da transição demográfica e epidemiológica na formulação e condução das políticas de atenção à saúde do idoso no Brasil. A título de métodos, a presente revisão narrativa de natureza básica, enfoque exploratório e descritivo se vale de levantamento bibliográfico e documental e de análise de conteúdo. Após pesquisa nas plataformas BVS, SCIELO e LILACS segundo os descritores “Atenção à Saúde do Idoso”, “Envelhecimento Populacional” e “Feminização da Velhice”, utilizando-se o operador booleano “AND”, foram incluídos artigos originais e revisões de literatura de acesso livre, publicados em português ou inglês nos últimos vinte anos, além de divulgações oficiais de órgãos governamentais. Os resultados da revisão bibliográfica destacam as alterações multidimensionais no processo de envelhecimento humano, de natureza neurobiológica, estrutural, funcional, química, ambiental, econômica e sociocultural; sua heterogênea relação com a transição demográfica e epidemiológica em andamento; e a predominância de mulheres entre os idosos, evidenciando diversas carências assistenciais. Finalmente, além de ser necessário garantir assistência integral ao idoso em geral, há que se implementar políticas públicas especialmente voltadas à assistência à saúde das mulheres idosas, considerando-se a perspectiva plural e multifacetada comum ao fenômeno da feminização do envelhecimento.

**Palavras-chave:** atenção primária à saúde, estratégia saúde da família, programa saúde na escola, educação em saúde.

**ABSTRACT**

The present work aims to describe the process of population aging and the feminization of old age and the impacts of the demographic and epidemiological transition on the formulation and conduct of health care policies for the elderly in Brazil. By way of methods, this narrative review, of a basic nature, with an exploratory and descriptive approach, uses a bibliographical and documental survey and a content analysis. After searching the BVS, SCIELO and LILACS platforms according to the descriptors "Health Care for the Elderly", "Population Aging" and "Feminization of Old Age", using the Boolean operator "AND", original articles and literature reviews by free access, published in Portuguese or English in the last twenty years, in addition to official disclosures by government agencies. The results of the bibliographic review highlight the multidimensional changes in the human aging process, of a neurobiological, structural, functional, chemical, environmental, economic and sociocultural nature; its heterogeneous relationship with the ongoing demographic and epidemiological transition; and the predominance of women among the elderly, evidencing several assistance needs. Finally, in addition to being necessary to guarantee comprehensive assistance for the elderly in general, public policies especially aimed at health care for elderly women must be implemented,

considering the plural and multifaceted perspective common to the phenomenon of the feminization of aging.

**Keywords:** health care for the elderly, population ageing, feminization of old age.

## RESUMEN

El objetivo de este trabajo es describir el proceso de envejecimiento de la población y la feminización de la vejez y el impacto de la transición demográfica y epidemiológica en la formulación e implementación de políticas de atención a la salud de las personas mayores en Brasil. A título metodológico, esta revisión narrativa de carácter básico, con enfoque exploratorio y descriptivo, utiliza un relevamiento bibliográfico y documental y análisis de contenido. Después de una búsqueda en las plataformas BVS, SCIELO y LILACS con los descriptores "Atención a la Salud del Anciano", "Envejecimiento de la Población" y "Feminización de la Vejez", utilizando el operador booleano "AND", se incluyeron artículos originales y revisiones bibliográficas de acceso abierto publicados en portugués o inglés en los últimos veinte años, así como comunicados oficiales de órganos gubernamentales. Los resultados de la revisión bibliográfica destacan los cambios multidimensionales del proceso de envejecimiento humano, de naturaleza neurobiológica, estructural, funcional, química, ambiental, económica y sociocultural; su relación heterogénea con la transición demográfica y epidemiológica en curso; y el predominio de las mujeres entre los ancianos, lo que pone de relieve diversas necesidades de atención. Por último, además de la necesidad de garantizar una atención integral a las personas mayores en general, es necesario implementar políticas públicas específicamente dirigidas a la atención de la salud de las mujeres mayores, teniendo en cuenta la perspectiva plural y multifacética común al fenómeno de la feminización del envejecimiento.

**Palabras clave:** atención primaria de salud, estrategia de salud familiar, programa de salud en la escuela, educación para la salud.

## 1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, há um consenso na literatura de que o envelhecimento ocorre a partir do momento em que o ser humano nasce, manifestando-se por meio do aspecto cronológico. Considerando que os indivíduos envelhecem desde o seu nascimento, há alterações multidimensionais que influenciam esse processo, tais como modificações sociais, culturais e econômicas.

Em um contexto global, o envelhecimento da população se tornou realidade há décadas, vez que as mudanças nas condições de vida da população e os avanços da Medicina no combate às enfermidades reduziram a mortalidade precoce e promoveram o aumento da expectativa de vida, especialmente em razão de maiores investimentos em saúde pública.

Nessa linha, ganham importância fenômenos como transição demográfica e epidemiológica e envelhecimento populacional. Trata-se de processos interligados e que ocasionam impactos significativos na sociedade, uma vez que a população de um país se torna mais jovem ou envelhecida devido à mudança no comportamento demográfico da população,

com o aumento ou a diminuição da natalidade e da mortalidade, além dos movimentos migratórios.

Enquanto a transição demográfica decorre da redução da natalidade e da mortalidade e do aumento da expectativa de vida, o envelhecimento populacional consiste num fenômeno global que impacta significante a sociedade contemporânea e se fixa como um dos maiores desafios do Estado atual, compreendido a partir da perspectiva de processo gradual e normal, não necessariamente associado a patologias. Deve-se, portanto, levar em consideração todas as suas multifacetadas dimensões e heterogeneidades.

Atualmente, vislumbra-se o aumento do número de idosos no país, com a elevação da expectativa de vida elevada e a redução da natalidade e da mortalidade, influenciando a sua participação no total da população. Nesse contexto, o Brasil perpassa uma incontestante modificação em termos de envelhecimento populacional, culminando com a transição demográfica.

Não obstante, a feminização da velhice é uma realidade que se apresenta decorrente de mudanças sociodemográficas, médico-sociais e sociopsicológicas em um contexto em que, apesar de serem mais longevas, as mulheres possuem condições socioeconômicas desvantajosas, vulnerabilidade financeira, reduzida autonomia e, por conseguinte, maior pobreza.

## **2 METODOLOGIA**

A presente revisão narrativa de natureza básica, enfoque exploratório e descritivo se vale de levantamento bibliográfico e documental e de análise de conteúdo. Após pesquisa nas plataformas BVS, SCIELO e LILACS segundo os descritores “Atenção à Saúde do Idoso”, “Envelhecimento Populacional” e “Feminização da Velhice”, utilizando-se o operador booleano “AND”, foram incluídos artigos originais e revisões de literatura de acesso livre, publicados em português ou inglês nos últimos vinte anos, além de divulgações oficiais de órgãos governamentais. Na sequência, discorre-se sobre os principais aspectos dos artigos selecionados.

## **3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **3.1 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E CULTURAIS DO ENVELHECIMENTO POPULACIONAL**

Envelhecimento populacional significa a mudança na estrutura etária de uma determinada população, em que há a redução do número de crianças e de jovens e o aumento

na proporção de pessoas idosas. De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) (2005), é considerado idoso o indivíduo de país em desenvolvimento com 60 (sessenta) anos ou mais e o de país desenvolvido com 65 (sessenta e cinco) anos ou mais. Estima-se que em 2025 haverá aproximadamente 2 (dois) bilhões de pessoas com mais de 60 (sessenta) anos e, em 2050, 2 (dois) bilhões, residindo 80% (oitenta por cento) destes idosos nos países em desenvolvimento.

No Brasil, a questão do crescimento da população idosa é cada vez mais preocupante, tendo ensejado a criação de normas jurídicas e políticas de saúde pública específicas para o grupo de indivíduo que tenha 60 (sessenta) anos ou mais de idade. Essa definição, dada pelo Estatuto do Idoso e pela Política Nacional do Idoso, resulta em uma heterogeneidade do próprio segmento de idosos, já que inclui pessoas de idade entre 60 (sessenta) e 100 (cem) anos de idade, ou mais.

Santos *et al* (2009) aduzem que o envelhecimento é um processo do desenvolvimento normal que não acontece de modo simultâneo em todo o organismo nem está associado a uma doença, envolvendo alterações neurobiológicas estruturais, funcionais e químicas. Também incidem sobre o organismo fatores ambientais e socioculturais (como qualidade e estilo de vida, dieta, sedentarismo e exercício) intimamente ligados ao envelhecimento sadio ou patológico.

Há múltiplos fatores associados ao processo de envelhecimento: moleculares, celulares, sistêmicos, comportamentais, cognitivos e sociais endógenos e exógenos, devendo ser considerados de forma integrada. Fatores neurobiológicos e neurofisiológicos implicam em uma deterioração geneticamente programada que desencadeia cascatas de eventos moleculares e celulares, as quais geram apoptose, radicais livres, mudanças proteicas e outros danos secundários. Já fatores neuropsiquiátricos como depressão e demência estão entre os transtornos médicos que mais comprometem a qualidade de vida dos idosos.

Melo *et al* (2017) afirmam que educação, renda, nutrição e estilo de vida são potenciais determinantes para a longevidade, para além de variáveis como fecundidade, natalidade, mortalidade e movimentos migratórios. Menezes *et al* (2023) complementam que as mudanças incidentes sobre o processo de envelhecimento populacional influenciam diretamente no modo de vida do idoso na medida em que depende da situação econômico-social em que está inserido.

Segundo Veras R (2009), alguns dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) indicam que, entre 1998 e 2003, houve uma melhoria nas condições de saúde dos idosos devido ao aumento do nível educacional, do estado socioeconômico dos idosos e do maior acesso aos serviços de saúde. Todavia, os poucos recursos de suas aposentadorias constituem o meio de subsistência dos idosos e, muitas vezes, de manutenção da unidade

familiar, após anos de trabalho e contribuição à Previdência Social. Ao mesmo tempo em que a família e a sociedade devem prover o bem-estar dos idosos, o envelhecimento populacional acarreta novas implicações para a seguridade social brasileira e, conseqüentemente, para o Estado.

Quanto aos aspectos culturais, uma das principais conseqüências do envelhecimento reside na perda de tradições culturais adquiridas ao longo de muitas gerações, exigindo da sociedade reflexão sobre a necessidade de resgate e a preservação desses aspectos, que podem ser repassados às novas gerações. Outros indicadores culturais, por sua vez, refletem um idoso muito mais imerso nos acontecimentos da atualidade, sem excluir sua dependência em relação aos cuidados de familiares ou da sociedade.

Silva e Dal Prá (2014) questionam se essa nova realidade deve ser tomada como algo ruim ou como uma conquista. A crise pode ser provocada pela falta de preparo do Estado para lidar com as novas formas demográficas dos países que, percebendo a superação da mortalidade infantil, o aumento da sobrevivência da população idosa e a mudança de perfil epidemiológico, sofrem atualmente de um novo desafio, que é o envelhecimento de sua população.

Faz-se necessária a adoção de ações preventivas e de acompanhamento constante que, se bem empregadas, serão capazes de promover um processo de envelhecimento ativo, bem-sucedido e saudável. Os gestores públicos devem ampliar o investimento em programas que visem à melhoria de hábitos de vida, pesquisas médicas e científicas, ampliação da cobertura da assistência à saúde e à previdência social, planejamento urbano, lazer, educação, dentre outros.

### 3.2 TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA E EPIDEMIOLÓGICA E O ENVELHECIMENTO POPULACIONAL

De acordo com Oliveira (2019), o envelhecimento populacional tem estreita ligação com os processos de transição demográfica e de transição epidemiológica. O cenário brasileiro atual é de redução do grupo das crianças, em virtude da queda acentuada da fecundidade e da natalidade, implicando no progressivo aumento do grupo dos idosos, com a elevação da expectativa de vida e diminuição da mortalidade, fruto da melhoria das condições sociais e econômicas, ainda que não seja equitativa.

Abordando-se a epidemiologia do envelhecimento, as projeções relevam que a população brasileira será de 253 (duzentos e cinquenta e três) milhões de habitantes em 2050, sendo a quinta maior população do planeta e atrás apenas da Índia, China, Estados Unidos e

Indonésia, num curto espaço de tempo de aproximadamente 40 (quarenta) anos entre 2005, quando a taxa de fecundidade total brasileira era de 2,1 (dois vírgula um) filhos por mulher.

Cada etapa da transição demográfica está associada com mudanças de indicadores sociodemográficos (expectativa de vida, fecundidade, mortalidade, crescimento da população) e de morbimortalidade (proporção de doenças infecciosas, parasitárias e crônico-degenerativas). Para Miranda *et al* (2016), a transição demográfica adveio da redução das taxas de mortalidade e de natalidade, em especial a partir da metade do século XXI, gerando rápidas e significativas alterações na estrutura etária da população.

Os indicadores sociodemográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2011) evidenciam importantes fatores nesse processo, a exemplo de: melhoria no acesso aos serviços de saúde, campanhas nacionais de vacinação, avanços tecnológicos, aumento do número de atendimentos pré-natais, acompanhamento clínico dos recém-nascidos e incentivo ao aleitamento materno, aumento do nível de escolaridade da população, maior investimento em saneamento básico e melhor percepção dos indivíduos com relação às enfermidades.

Dessa forma, o envelhecimento populacional pode ser entendido como o crescimento da população considerada idosa em uma dimensão tal que, de forma sustentada, amplia a sua participação relativa no total da população. De maneira complementar, Oliveira (2019) entende que o envelhecimento populacional no Brasil é fruto, precipuamente, da redução da fecundidade, vez que houve uma mudança no comportamento das mulheres devido a sua inserção no mercado de trabalho, elevação no nível de instrução, acesso a métodos contraceptivos e intensificação do processo de urbanização.

Conforme as populações envelhecem, a pirâmide populacional triangular vai sendo substituída por uma estrutura mais cilíndrica. Assim, desde 2010 houve a diminuição da base da pirâmide etária brasileira e o alargamento do meio da pirâmide, proveniente da elevação do número de adultos, além do aumento do ápice decorrente da maior participação dos idosos. Estima-se que a população idosa pode se igualar à população de crianças e adolescentes em 2050, o que exige desde já a pronta intervenção do Estado mediante implementação de políticas públicas fundamentais voltadas a esta parcela crescente da sociedade.

Tal movimento consiste, assim, na passagem de uma situação de baixo crescimento populacional, resultante de elevados níveis de natalidade e de mortalidade, a outra fase marcada pelo baixo crescimento, estabilização ou crescimento negativo, em que natalidade e mortalidade são baixas. Citam-se como causas da redução da mortalidade: os avanços da Medicina, do

saneamento básico e das condições de vida, as campanhas de vacinação e a melhoria nos hábitos de higiene.

Castiglioni (2012) menciona que a migração da zona rural para a zona urbana é um importante fator contributivo para o envelhecimento da população do interior, uma vez que os jovens tendem a migrar para as áreas urbanas em busca de oportunidades de emprego e melhores condições de vida. Assim, a população economicamente ativa tende a se concentrar em áreas urbanas, em que há uma maior oferta de trabalho, enquanto a inativa concentra-se em locais menos desenvolvidos.

Percebe-se que, embora ocorra em todo o país, o envelhecimento ocorre de modo heterogêneo em diferentes localidades e se traduz em uma mudança na estrutura etária, onde ocorre um aumento do peso relativo das pessoas com mais de 60 anos.

Tal fenômeno promoveu o advento da Lei nº 13.466, de 12 de julho de 2017 (2022), popularmente designada como Lei da Super Maioridade, a qual, em seu artigo 3º, § 2º, assegura prioridade especial aos indivíduos maiores de 80 (oitenta) anos, devendo-se atender às suas necessidades preferencialmente em relação aos demais idosos. Corroborando igual entendimento, há um censo recente que divide os idosos em duas categorias: idosos entre 60 (sessenta) a 79 (setenta e nove) anos e mais idosos, os quais possuem 80 (oitenta) anos em diante.

Esses processos são associados à transição epidemiológica, que consiste na mudança do perfil de mortalidade, onde as principais causas de mortes envolviam doenças infecciosas e parasitárias, características de locais com baixos níveis de desenvolvimento econômico e social, para uma nova fase, em que doenças crônicas e degenerativas (como diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares e neurológicas, neoplasias, dentre outras) assumem um peso maior e exigem uma alteração completa da rede de assistência à saúde, ações preventivas e acompanhamento constante.

Exige-se tal adaptação da rede assistencial devido ao fato de que os idosos demandam cuidados e atenção especiais para manutenção da sua autonomia e bem-estar. Também se mostra de extrema relevância a eficácia multissetorial do SUS a fim de promover acessibilidade e infraestrutura com o escopo de fornecer suporte à população idosa.

Para Melo *et al* (2017), os processos de transição demográfica e epidemiológica no Brasil são claramente heterogêneos e estão associados, em grande parte, às desiguais condições sociais observadas no país, além de fatores como acidentes e violência urbana. A população idosa constitui um grupo bastante diferenciado entre si e em relação aos demais grupos etários,

tanto do ponto de vista das condições sociais, quanto dos seus aspectos demográficos e epidemiológicos.

Nesse contexto, o envelhecimento populacional exige planejamento. Isso engloba não apenas o idoso, como também sua família, equipes multiprofissionais, a sociedade e as autoridades públicas. Caso haja a presença de ações efetivas, haverá melhoria na qualidade de vida e na autonomia do idoso, minimizando a sobrecarga de trabalho que recai sobre a família, além de levar a sociedade a compreender e aceitar o idoso como sujeito de direitos, possibilitando sua participação efetiva no convívio social.

Todavia, Queiroz *et al* (2023) dizem que no Brasil ocorre envelhecimento populacional sem que o país tenha apresentado as devidas melhorias nas áreas de saúde e social. Trata-se de um dos maiores desafios da modernidade, que exige uma preparação com muita antecedência a fim de contribuir para um maior grau de coesão social entre as gerações atuais e futuras.

### 3.3 O FENÔMENO DA FEMINIZAÇÃO DA VELHICE NO BRASIL

Na opinião de Freitas e Mesquita *in* Moraes (2021), o processo de envelhecimento não acontece da mesma forma entre mulheres e homens, vez que as condições de gênero, raça/etnia, classe social e territorialidade, dentre outras, impactam nesse processo. Atualmente, caracteriza-se a predominância de mulheres entre os idosos no Brasil. Todavia, a feminização da velhice vem acompanhada de modificações sociodemográficas, médico-sociais e sociopsicológicas que afetam diretamente o cotidiano desses sujeitos.

Almeida *et al* (2015) aduzem que as mulheres constituem a maioria da população idosa em todas as regiões do mundo e as estimativas são de que as mulheres vivam, em média, de 5 (cinco) a 7 (sete) anos a mais que os homens. Algumas causas que podem justificar a maior longevidade das mulheres consistem no costume de buscar atendimento médico com mais frequência, adotar hábitos de vida mais saudáveis e ter menor relação com mortes violentas e acidentes de trânsito ou de trabalho se comparadas aos homens.

Entretanto, as mulheres idosas apresentam condição socioeconômica desvantajosa, já que a maioria delas não possui trabalho remunerado durante a fase produtiva, tornando-se mais vulnerabilizadas financeiramente e menos autônomas, com a conseqüente pobreza e isolamento social. Para Camarano (2023), a maioria das idosas brasileiras não tiveram um trabalho remunerado durante a sua vida adulta. Além disso, embora as mulheres vivam mais do que os homens, elas passam por um período maior de debilitação biológica. Tal constatação se adensa quanto às famílias chefiadas por mulheres negras, caracterizando a feminização da pobreza também sob o viés étnico.

No que se refere a esse fenômeno, as mulheres estão expostas a cenários mais desfavoráveis como violência, discriminação, solidão pela viuvez e pela saída de casa dos filhos, abandono familiar, dupla jornada, depressão, dificuldade na sua entrada ou continuidade no mercado de trabalho, salários inferiores e maior probabilidade de terem menos recursos financeiros do que os homens, dependendo, assim, de recursos externos.

Segundo Miranda *et al* (2016), as mulheres idosas também são mais sujeitas a deficiências físicas e mentais do que os homens, além de existir uma elevada proporção de mulheres morando sozinhas ou propriamente na condição de viúvas, muitas vezes na casa de parentes. É possível que boa parte desse último grupo não tenha experiência de trabalho no mercado formal, seja menos educada, o que requer uma assistência maior por parte tanto do Estado quanto das famílias.

Além disso, o montante de recursos de que a família dispõe para suprir suas necessidades não depende apenas da flutuação das oportunidades do mercado de trabalho, mas também de cada momento específico do ciclo de vida familiar que determina quais membros serão liberados para o trabalho familiar e quais serão encarregados dos cuidados com os demais membros.

Não obstante, novamente com Camarano (2010), houve uma melhora na condição de vida da mulher idosa após o advento da Lei Orgânica de Assistência Social, em 1993. A ampliação da cobertura previdenciária teria melhorado as condições de saúde desse segmento populacional, a exemplo da concessão do benefício de aposentadoria por idade rural, para além de sua posição na unidade familiar.

A seu turno, Cepellos (2021) entende que a feminização da velhice deve ser compreendida em sua perspectiva multidisciplinar e mediante três eixos: a constituição da feminização do envelhecimento, as feições e necessidades das mulheres em processo de envelhecimento e as estratégias de transformação no contexto de trabalho, sendo imprescindível mitigar os prejuízos sofridos.

Nesse contexto, a percepção da velhice por parte de mulheres pode revelar aspectos positivos e negativos. Entre os aspectos positivos, a velhice pode ser vista como uma etapa de maior participação social. Como pontos negativos, as idosas vivenciam situações limitadoras como preconceito social, baixa escolaridade, problemas familiares, violência, carências afetivas, dependência financeira, solidão, viuvez e doenças crônicas, o que gera uma situação de maior risco social.

Na opinião de Schneider e Irigaray (2008), para garantir uma cidadania plena às idosas, é fundamental que a assistência à saúde da mulher idosa ultrapasse as questões medicamentosas

e de mudança de estilo de vida e considere também a subjetividade e sua cultura. Deve-se questionar como as mulheres estão envelhecendo? Quem é essa mulher que envelhece? Que demandas elas colocam para a saúde?

Todavia, o que se assiste é a invisibilização das mulheres e a ausência de resposta a essas questões específicas, voltadas à sua inclusão. Dessa forma, o conceito de feminização do envelhecimento deve ser ampliado e repensado, observando-se a diferença do envelhecimento para ambos os sexos, aumentando-se a assistência global às mulheres idosas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O envelhecimento da população demanda novas necessidades, a exemplo de serviços, políticas públicas, benefícios assistenciais e previdenciários que permitam um envelhecimento com maior qualidade de vida e dignidade, inclusive direcionados à sua feminização. Assim, o desafio direciona-se para a gestão pública, que deve se adequar à realidade resultante da transição demográfica e epidemiológica e garantir assistência integral à saúde do idoso.

Por fim, diante das flagrantes diferenças no envelhecimento entre os sexos, é imprescindível o incremento da assistência à saúde das mulheres, que, possuindo maior expectativa de vida, enfrentam dificuldades pessoais e profissionais únicas que impactam negativamente em seu processo de envelhecimento.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alessandra Vieira *et al.* A Feminização da Velhice: em foco as características socioeconômicas, pessoais e familiares das idosas e o risco social. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 1, n. 14, p. 115-131, 2015. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/19830>. Acesso em: 12 ago. 2023.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2010: famílias e domicílios**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=14881&t=destaques>. Acesso em: 10 ago. 2023.

BRASIL. Presidência da República. **Lei 13.466, de 12 de julho de 2017**. Altera os arts. 3º, 15 e 71 da Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Lei/L13466.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13466.htm). Acesso em: 11 ago. 2023.

CAMARANO, Ana Amélia. **Cuidados de Longa Duração para a População Idosa: um novo risco social a ser assumido?** Rio de Janeiro: IPEA, 2010.

CAMARANO, Ana Amélia. Envelhecimento da população brasileira: continuação de uma tendência. **Coletiva**, v. 1, n. 5, 2011. Disponível em: <http://coletiva.labjor.unicamp.br/index.php/artigo/envelhecimento-da-populacao-brasileira-continuacao-de-uma-tendencia/#:~:text=A%20popula%C3%A7%C3%A3o%20menor%20de%2020,desafios%20e%20desperta%20vis%C3%B5es%20alarmistas>. Acesso em: 19 ago. 2023.

CASTIGLIONI, Aurélia H. **Inter-relações entre os processos de transição demográfica, envelhecimento populacional e transição epidemiológica no Brasil**. In: V Congresso de ALAP Las transiciones en America Latina y el Caribe. Cambios demográficos, 2012. Disponível em: [https://files.alapop.org/congreso5/files/pdf/alap\\_2012\\_final537.pdf](https://files.alapop.org/congreso5/files/pdf/alap_2012_final537.pdf). Acesso em: 16 ago. 2023.

CEPELLOS, Vanessa Martines. Feminização do Envelhecimento: um fenômeno multifacetado muito além dos números. **Revista de Administração de Empresas**, v. 61, n. 2, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/9GTWvFfzYFHzHKyBhqGPc4j/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 ago. 2023.

FREITAS, Rita de Cássia Santos; MESQUITA, Adriana de Andrade. Envelhecimento Populacional, Feminização da Velhice e Saúde: algumas dimensões de análise. In: MORAES, CA (Org.). **Serviço Social e Trabalho Profissional na Área da Saúde**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2021, p. 3-10. Disponível em: [https://www.editoranavegando.com/\\_files/ugd/35e7c6\\_4fb52d7be20841baa65771269814d1ff.pdf](https://www.editoranavegando.com/_files/ugd/35e7c6_4fb52d7be20841baa65771269814d1ff.pdf). Acesso em: 9 ago. 2023.

MELO, Laércio Almeida de *et al.* Socioeconomic, regional and demographic factors related to population ageing. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, 2017, v. 20, n. 4, p. 493-501. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbgg/a/TrqWTBxN3GXzkbXK6zTSj/?lang=en#>. Acesso em: 9 ago. 2023.

MENEZES, Giovanna Raquel Sena *et al.* Impacto da atividade física na qualidade de vida de idosos: uma revisão integrativa. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 2, p.2490-2498 mar./abr. 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/8158>. Acesso em: 12 ago. 2023.

MIRANDA, Gabriella Morais Duarte *et al.* O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 03, mai-jun. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/MT7nmJPPRt9W8vndq8dpzDP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 ago. 2023.

OLIVEIRA, Anderson Silva. Transição Demográfica, Transição Epidemiológica e Envelhecimento Populacional no Brasil. **Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, 2019, v. 15, n. 32, p. 69-79. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/48614>. Acesso em: 10 ago. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Envelhecimento Ativo**: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005, 60 p. Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_ativo.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf). Acesso em: 11 ago. 2023.

QUEIROZ, Maria Gabriely *et al.* Envelhecimento saudável prejudicado pela obesidade: uma revisão integrativa. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 2309-2316, mar/abr. 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/8059>. Acesso em: 12 ago. 2023.

SANTOS, Flávia Heloísa dos *et al.* **Psicologia em Estudo**, 2009, v. 14, n. 1, p. 3-10. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/FmvzytBwzYqPBv6x6sMzXFq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 9 ago. 2023.

SCHNEIDER, Rodolfo Herberto; IRIGARAY, Tatiana Quarti. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estudos Psicológicos**, Campinas, v. 25, n. 4, dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/LTdtHbLvZPLZk8MtMNMzYb/?lang=pt#>. Acesso em: 10 ago. 2023.

SILVA, Adriana; DAL PRÁ, Keli Regina. Envelhecimento populacional no Brasil: o lugar das famílias na proteção aos idosos. **Argumentum**, v. 6, n. 1, p. 99-115, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4755/475547142008.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2023.

VERAS, Renato. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Revista Saúde Pública**, v. 43, n. 3, jun. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/pmygXKSrLST6QgvKyVwF4cM/>. Acesso em: 12 ago. 2023.